



Sobre a ocorrência de uma vértebra caudal de *Odontoceti Flower (1867)* para o Quaternário da Formação Chuí, Rio Grande do Sul, Brasil.

Autor(es): AIRES, Alex Sandro S; DORNELLES, José Eduardo; REICHERT, Leici Machado.

Apresentador: Alex Sandro S. Aires

Orientador: José Eduardo Figueiredo Dornelles

Revisor 1: Vera Lúcia Bobrowski

Revisor 2: Fávio Roberto Mello Garcia

Instituição: UFPel

Resumo:

Os odontocetáceos constituem as atuais baleias com dentes, representadas por cachalotes, orcas, golfinhos, toninhas, botos e afins. Suas famílias atuais ocorrem desde o Mioceno Inferior e Médio. O presente material consiste de uma unidade vertebral incompleta, pertencente à coleção Paleomastozoológica do Laboratório de Zoologia e Paleontologia de Vertebrados do Departamento de Zoologia e Genética, Instituto de Biologia da Universidade Federal de Pelotas. Para efeitos de curadoria científica, o material foi registrado sob a convenção numérica (PMZ) “Paleomastozoológica” 1-057. Foi encontrado e coletado ao longo dos sedimentos arenosos da Formação Chuí na localidade da praia do Hermenegildo, próxima ao Município de Santa Vitória do Palmar, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. A metodologia de análise anatômica foi comparativa com esqueletos pós-cranianos atuais de *Tursiops* sp. conhecido popularmente como boto ou golfinho de nariz-de-garrafa. O material apresenta um padrão de fossilização / mineralização escura, típico dos fósseis quaternários encontrados em zona de praia. Em termos de preservação encontra-se relativamente incompleto. A análise do material trouxe como resultados a constatação das seguintes evidências morfológicas: a) ausência do processo transversal direito, fraturado em sua base; b) ausência do arco neural, embora igualmente fraturado, teve seu estreito canal neural preservado; c) um leve retrabalhamento que promoveu desgastes ao nível posterior das áreas de articulação com o arco hemal ou chevron. Com base nos resultados acima relatados, pode-se concluir que: o centro vertebral anfiplatiano e relativamente alongado em seu eixo crânio-caudal, o canal neural estreito somado a um processo transversal esquerdo alado e projetado cranialmente, e a evidente ocorrência de articulações com arcos hemais (chevrons), corroboram a hipótese desse material ser classificado como um registro inédito de uma vértebra caudal de um odontocetáceo de dimensões análogas às dos botos atuais.